



HISTÓRIAS INFANTIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO

Alexandre Leitão da Silva Junior ¹
Reginaldo dos Santos ²

RESUMO

O ensino de Ciências e Biologia enfrenta grandes desafios quando voltado a estudantes com alfabetização precária, principalmente pelo fato de as disciplinas apresentarem conceitos abstratos e uma linguagem técnica que pode dificultar a compreensão daqueles estudantes que já possuem dificuldades escolares. Nesse contexto, o uso de histórias infantis surge como um recurso didático potencialmente eficaz, ao unir elementos lúdicos, narrativas envolventes e recursos visuais simplificados. Essa abordagem pode favorecer a compreensão de conteúdos, estimular a curiosidade científica e promover uma maior inclusão educacional. Desse modo, esta pesquisa trata-se de investigar o potencial pedagógico do uso de histórias infantis como uma estratégia para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia entre alunos que apresentam dificuldades de alfabetização. Portanto, trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, desenvolvido no ano de 2025, que realiza entrevistas individuais como instrumento de coleta de dados junto a educadores do contexto indígena e ribeirinha. O instrumento conta com perguntas abertas, buscando identificar percepções sobre a importância destas narrativas visuais na aprendizagem de conceitos científicos. Além disso, foi elaborado uma história infantojuvenil para investigar o potencial pedagógico no que concerne tornar o ensino cada vez mais acessível e motivador, facilitando a superação de barreiras relacionadas à linguagem e à abstração. Desse modo, está pesquisa entende que o material desenvolvido contribui como uma ferramenta de apoio para os aspectos da alfabetização, o engajamento e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Cartoons, Recursos Visuais, Alfabetização Científica.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Indicador Criança Alfabetizada (MEC/INEP, 2024), aproximadamente 59% das crianças da rede pública de ensino estavam devidamente alfabetizadas ao fim do 2º ano do Ensino Fundamental, o que significa que apesar de avanços recentes no combate ao analfabetismo, cerca de 40% dessas crianças ainda não conseguiram

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, da Universidade Federal do Pará - PA, alexandreejr07@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Ensino de Ciências, Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - PA, reginaldosantosmira@gmail.com.



atingir os níveis esperados de leitura, escrita e interpretação. Desse modo, acredita-se que o impacto de uma má alfabetização durante a aprendizagem torna-se profundo, principalmente no ensino de Ciências e/ou Biologia, pois essa área exige não apenas a leitura de textos narrativos, mas também a interpretação de linguagem científica, imagens, tabelas e gráficos.

Ainda dentro desse contexto, os estudos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) mostram que muitos alunos do 4º ano do fundamental, mesmo após o período de alfabetização inicial, ainda apresentam dificuldades em compreender informações implícitas (Agência Brasil, 2023). Em 2024, o Brasil registrou um cenário preocupante no sistema de ensino, aproximadamente 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais permaneciam não alfabetizadas, o que representa uma taxa de analfabetismo de 5,3% da população nessa faixa etária (IBGE, 2024). Nesse sentido, acredita-se que a aprendizagem no Ensino de Ciências de forma lúdica e contextualizada através de histórias infantis, pode ser uma alternativa cabível no combate ao analfabetismo.

Assim, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em Brasil (2017-2018), o Ensino de Ciências deve estimular o interesse dos alunos na aprendizagem de conceitos científicos, de maneira articulada com a realidade, para a construção e o desenvolvimento de habilidades e competências na formação de cidadãos críticos e reflexivos para a sociedade (Brasil, 2017-2018). Tendo em vista que, o ensino escolar tem estado cada vez mais distante da realidade gerando repulsa e desinteresse dos conhecimentos aplicados na escola, permitindo com que os alunos se preocupem apenas com notas ou bonificações (Araujo; Gusmão, 2017).

No entanto, a construção de um conhecimento escolar de qualidade é uma tarefa complexa e difícil de ser realizada, devido algumas barreiras que são encontradas no caminho que acabam dificultando a promoção de um ensino justo e digno, como a falta de recursos, estrutura e a má formação de professores (Libâneo, 2012). Pois, assim como discorre Ioriopetrovich *et al.* (2014) a ausência de recursos didáticos, como experimentos, modelos visuais e atividades práticas, dificultam a construção de uma aprendizagem cada vez mais significativa no processo de ensino.

Dessa forma, a transposição didática por meio da contextualização torna-se um fator fundamental na construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo, de modo que, o aluno sinta-se incentivado diante dos conceitos aplicados em sala em contraste com a realidade, o que torna o aprendizado cada vez mais profundo (Brasil, 2017-2018). Com isso, diante destes aspectos é necessário que o educador tenha a capacidade de lidar com diferentes



recursos e estratégias didáticas durante o processo de ensino-aprendizagem e avaliação (Hoffman, 2005; Romão, 2011; Camminatti Borges, 2012).

Diante disso, é importante buscar novas estratégias de ensino que conectem melhor os conhecimentos estudados e que incentivem os alunos a participarem ativamente na construção do saber. Afinal, a orientação do professor junto de novos conteúdos e o conhecimento prévio do aluno são fatores essenciais para a construção de uma aprendizagem significativa (Libâneo, 1994; Ausubel, 2003).

Entre essas estratégias, destaca-se o uso de histórias infantis como um recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de Ciências e/ou Biologia no contexto escolar, pois acredita-se que, esta ferramenta possa contribuir não apenas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também na formação crítica e social dos estudantes. Por meio destas narrativas, os alunos têm a possibilidade de conhecer valores, culturas e diferentes modos de entender o mundo, permitindo que todo seu repertório simbólico e cultural se torne cada vez mais rico e vasto (Zilberman, 1987; Colomer, 2007).

Além disso, contos narrativos contribuem significativamente para o exercício da imaginação e da criatividade, elementos fundamentais para a aprendizagem (Vygotsky, 1984). Bem como discorre Bettelheim (1976), que ressalta os contos de fadas como exemplo por possuir um papel importante no caráter formativo, pois ajudam as crianças a compreenderem e lidar com emoções, medos e conflitos internos.

Desse modo, histórias infantis são entendidas como um gênero literário voltado preferencialmente às crianças, caracterizado pela linguagem simples, pelo apelo imaginário e pela presença de valores formativos. Para Meirelles (1951), a literatura infantil não deve ser vista apenas como um recurso pedagógico, mas também como arte que permite o despertar da sensibilidade estética por parte da criança.

Bordini (1988), destaca que as narrativas infantis podem contribuir tanto para a emancipação quanto para a reprodução de valores sociais, dependendo de como são trabalhadas no contexto escolar. Enquanto Abramovich (1997), discorre que ouvir e ler histórias é uma experiência essencial para a formação do leitor, pois permite desenvolver aspectos importantes como, a imaginação e a criatividade.

Frente ao exposto, este trabalho discorre sobre uma pesquisa desenvolvida no ano de 2025, com o objetivo de investigar o potencial pedagógico de histórias infantis como um recurso didático no ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia para aqueles alunos com dificuldades de alfabetização.





METODOLOGIA

Com base neste objetivo, esta pesquisa é classificada como pesquisa qualitativa em relação a sua abordagem, pesquisa exploratória em relação ao seu objetivo, e pesquisa bibliográfica em relação aos seus procedimentos (Laville; Dionne, 1999; Gil, 2010).

Foi elaborada pelos autores uma história infantojuvenil denominada de “Festa na Floresta” sobre o tema de ecologia, voltada para alunos com dificuldades de alfabetização, desenvolvida no âmbito da Faculdade de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Pará no Campus de Altamira, no Laboratório de Pesquisa em Educação em Ciências e Biologia (LaPECBio). A obra integra a Coleção Semear, uma iniciativa independente do Grupo de Pesquisa: Formação e prática docente: fundamentos e aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos, que tem como propósito “semear o conhecimento” por meio de narrativas acessíveis, envolventes e com forte vínculo com a realidade amazônica.

O nome “Semear” reflete a intenção de cultivar o saber de maneira contínua, assim como uma semente que germina e cresce com o cuidado e a curiosidade. O logotipo da coleção traz a árvore Castanheira, símbolo marcante do estado do Pará, representando a força, a diversidade e a importância da preservação ambiental. Assim, a história não apenas desperta o gosto pela leitura, mas também incentiva valores ecológicos, reforçando a conscientização sobre o cuidado com a natureza e o papel de cada indivíduo na manutenção do equilíbrio ambiental.

Para o processo de construção e desenvolvimento da obra, foram produzidas as etapas de 1. Elaboração; 2. Produção e 3. Aplicação. Na etapa 1. Elaboração: foram definidos os objetivos pedagógicos da história, os conceitos científicos a serem abordados, a estrutura do enredo, os personagens, o cenário e a relação entre fantasia e conteúdo científico, garantindo que a narrativa seja envolvente e, ao mesmo tempo, didaticamente consistente.

Na etapa 2. Produção: foi realizada a transformação do roteiro em material concreto em relação a escrita do texto, escolha do estilo visual, criação das ilustrações e formatação para a impressão do material, de modo que possa estar apto a ser utilizado.

Na etapa 3. Aplicação: a história estava pronta para ser utilizada no contexto escolar ou qualquer contexto educativo, onde foi utilizada como atividade pedagógica. Nesta etapa é possível observar o engajamento dos estudantes, avaliar o impacto pedagógico e identificar



aspectos que podem ser aprimorados, fechando um ciclo de criação voltado ao aprendizado significativo em Ciências.

A obra foi desenvolvida com atributos de histórias em Cartoon, onde suas características se baseiam em aspectos visuais, se utiliza do humor para se manifestar de forma crítica, mas de modo que nem sempre estará associada a acontecimentos cotidianos, mas sim de forma espontânea (Ferreira, 2013). Em sua estrutura, a história está apresentada na Fonte Times New Roman, tamanho 30 e um parágrafo em cada página seguido de uma ilustração do contexto destacado, conforme mostras as Figuras 1 e 2.



Figura 1: Capa da história produzida
Fonte: Elaborado pelos autores

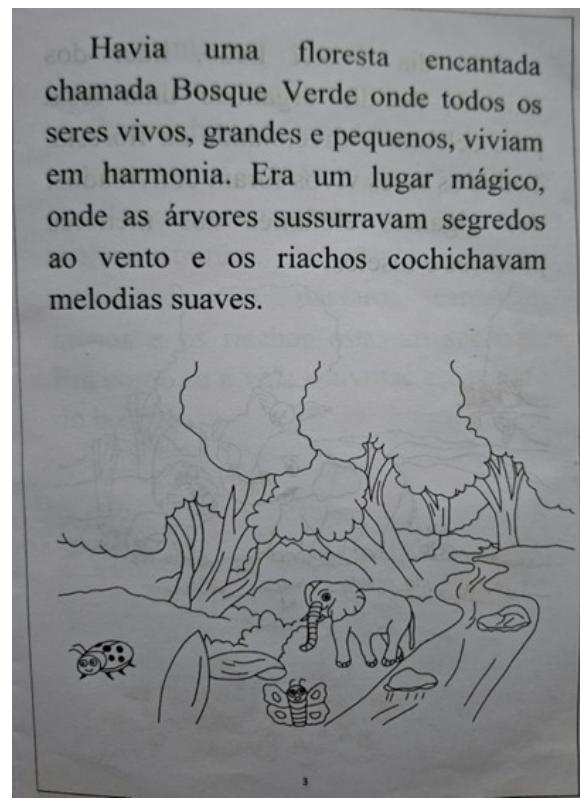


Figura 2: Exemplo da primeira página da história
Fonte: Elaborado pelos autores

Os sujeitos desta pesquisa, são um grupo de quatro professores licenciados em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará que atuam no contexto da educação escolar ribeirinha e indígena na região do Xingu, que fizeram parte do processo de aplicação do objeto de estudo, o que se justifica a escolha e a participação de tais para o andamento desta pesquisa, conforme mostra o perfil dos entrevistados no Quadro 1. E como técnica e instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas individuais a partir de um roteiro semiestruturado com quatro perguntas do tipo abertas, assim conforme apresenta o Quadro 2.





Sexo	Nº de citações
Masculino	4
Disciplina de Formação	Nº de citações
Licenciatura em Ciências Biológicas	4
Disciplina(s) que leciona ou lecionou na escola	Nº de citações
Ciências	4
Educação Ambiental	2
Grau de Formação	Nº de citações
Pós-graduação em Nível de Especialização	2
Mestrado	2
Leciona quanto tempo na Educação Básica	Nº de citações
2 anos	2
4 anos	2
Tempo que leciona ou lecionou na escola	Nº de citações
14 dias	1
1 ano	1
2 anos	1
3 anos	1
Média de turmas que trabalha anualmente	Nº de citações
Oito	3
Doze	1

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores

Para a análise dos resultados adquiridos através da realização destas entrevistas foram utilizadas a técnica de Bardin (2011). Essa técnica permite organizar e interpretar os dados de maneira estruturada. Com ela, as respostas abertas podem ser agrupadas por temas semelhantes, o que facilita a apresentação dos resultados em tabelas e quadros Bardin (2011).

Em respeito à dignidade humana e à liberdade legal de cada participante, foram obtidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da realização das entrevistas, garantindo que todos os envolvidos estivessem plenamente informados e de acordo com sua participação na pesquisa.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Parte A- Identificação





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

1. Nome completo:

2. Sexo:

3. Disciplina de formação:

4. Disciplina que leciona ou lecionou nessa escola:

5. Grau de formação: () Graduação; () Pós-graduação em nível de: Especialização (); Mestrado (); Doutorado.

6. Leciona há quanto tempo na Educação Básica?

7. Leciona ou lecionou há quanto tempo nessa escola?

8. Em média, com quantas turmas você trabalha anualmente?

Parte B- Opinião

1. Na sua opinião, quais são os principais desafios ao trabalhar conteúdos de Ciências com alunos que ainda não estão satisfatoriamente alfabetizados?

2. Na sua opinião, o uso de história infantojuvenil pode facilitar o ensino-aprendizagem de Ciências? Explique.

3. Me fale como você utilizou o material didático proposto com seus alunos e quais foram os resultados obtidos?

4. Por gentileza, aponte aspectos que poderiam ser melhorados neste material didático.

Quadro 2: Roteiro de entrevista semiestruturado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse arranjo metodológico, a análise de resposta das entrevistas realizadas foram obtidas as seguintes respostas: ao serem questionados sobre quais são as principais dificuldades encontradas ao se trabalhar conteúdos de Ciências com alunos que ainda não estão satisfatoriamente alfabetizados em suas respectivas opiniões, foram obtidas as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 3.

Pergunta	Categoria	Nº de citações
1	Dificuldade de compreensão/interpretação	3
	Introduzir novos conceitos	1





Quadro 3: Primeira pergunta da entrevista

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao serem questionados se o uso de histórias infantojuvenil pode facilitar o ensino-aprendizagem de Ciências na suas respectivas opiniões, foram obtidas as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 4.

Pergunta	Categoria	Nº de citações
2	Sim, pois promove leitura, interpretação e contextualização	2
	Sim, pois promove a interatividade	1
	Sim, pois facilita o processo de ensino-aprendizagem, além da alfabetização científica	1

Quadro 4: Segunda pergunta da entevista

Fonte: Elaborado pelos autores

Na sequência, foram questionados sobre de que forma utilizaram o material didático proposto com os seus alunos e quais foram os resultados puderam ser obtidos, dessa forma foram obtidas as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 5.

Pergunta	Categoria	Nº de citações
3	Leitura em conjunto e/ou individual	2
	Identificação dos conceitos e dos indivíduos apresentados	1
	Avaliação de leitura e escrita	1
	Resultado obtido	Nº de citações
	Positivo, os alunos conseguiram realizar a dinâmica desenvolvida em sala	4

Quadro 5: Terceira pergunta da entrevista

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, na última pergunta da entrevista foi solicitado aos participantes que pudessem apontar aspectos que a partir de seus pontos de vista poderiam ser melhorados neste material didático, dessa forma foram apresentadas as seguintes respostas, conforme mostra o Quadro 6.



Pergunta	Categoria	Nº de citações
4	Contextualização da fauna amazônica	4

Quadro 6: Quarta pergunta da entrevista

Fonte: Elaborado pelos autores

Com base nesses resultados, é evidenciado a complexidade de se produzir e discorrer sobre recursos ou metodologias que possibilitem a construção de um conhecimento significativo, principalmente quando trata-se de alunos com dificuldades escolares básicas. No entanto, é importante ressaltar pontos de melhoria destacados pelos professores entrevistados em relação ao material produzido, como uma maior imersão do contexto da fauna e flora amazônica, tendo em vista que o material foi utilizado com alunos em localidades ribeirinhas e indígenas na região do Xingu.

Desse modo, é necessário que o professor busque e implemente estratégias pedagógicas cada vez mais inovadoras e inclusivas em suas aulas de modo que, sejam capazes de despertar o interesse e facilitar a compreensão dos conteúdos de Ciências trabalhados em sala de aula. Bem como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais em Brasil (1998; 1999), as Orientações Curriculares Nacionais em Brasil (2008) e a Base Nacional Comum Curricular em Brasil (2017-2018), que durante o processo de ensino é essencial que os professores possam trabalhar dentro do possível cada vez mais de forma clara, objetiva e contextualizada.

Diante disso, percebe-se que histórias infantis como um recurso didático para o ensino de Ciências e Biologia cumpre um papel múltiplo educativo, cultural e afetivo dentro deste contexto, pois vai ao encontro com as orientações das Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, que destaca sobre as habilidades que não só podem, mas como devem ser desenvolvidas na formação docente como:

Na formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica, a presença dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a educação é fundamental para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos neles alicerçados, que favoreçam o aprendizado do conjunto do corpo discente e o desenvolvimento dos saberes, eliminando as barreiras de acesso ao conhecimento (Brasil, 2024, p. 3).

Desse modo, a implementação desta ferramenta no apoio aos alunos que não estão satisfatoriamente alfabetizados permite alcançar o objetivo de que os alunos consigam aprender aquilo que foi estudado em sala de aula ao mesmo tempo em que desenvolvem as habilidades de escrita, leitura e interpretação de forma simples e lúdica.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

X ENALIC

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Com base nas opiniões de docentes sobre o uso de histórias infantis como recurso didático no ensino de Ciências e Biologia para alunos com dificuldades de alfabetização, conclui-se que esta ferramenta apesar de apresentar pontos de melhoria, representa uma estratégia eficaz para a aprendizagem, acredita-se que esse tipo de material contribui ativamente para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da interpretação, ao mesmo tempo em que desperta o interesse e a curiosidade científica dos estudantes. Além de promover um ambiente mais lúdico e inclusivo, as narrativas infantis favorecem a contextualização dos conteúdos e o fortalecimento da alfabetização científica, demonstrando que práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às realidades dos alunos podem tornar o processo educativo mais significativo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelas oportunidades de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em prol do desenvolvimento de nossas habilidades profissionais e acadêmicas na participação em atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AGÊNCIA BRASIL. Quatro em dez alunos brasileiros do 4º ano não dominam a leitura. Brasília, 16 maio 2023. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-05/quatro-em-dez-alunos-brasileiros-do-4o-ano-nao-dominam-leitura>. Acesso em: 25 set. 2025.

ARAUJO, A. B.; GUSMÃO, F. A. F. As principais dificuldades encontradas no ensino de genética na educação básica brasileira. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2017.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.



BORDINI, M. G. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017-2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio:** Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2008.

CARMINATTI, S. S. H.; BORGES, M. K. Perspectiva da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. **Est. Aval. Educ.**, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012. Disponível em: eae52_cap09.pdf. Acesso em: 03 out. 2025.

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FERREIRA, A. **A inserção das tirinhas e charges nas aulas de História:** uma estratégia de ensino que promove a reflexão crítica em sala de aula. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. n 27, 2013, Natal. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364740097_ARQUIVO_AinsercaodastirinhaschargesnasaulasdeHistoria.pdf.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFFMAN, J. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtiva. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. Rio de Janeiro, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: 25 set. 2025.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicador Criança Alfabetizada 2024. Brasília, 11 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/07/indicador-alfabetizacao-avanca-e-atinge-59-2-em-2024>. Acesso em: 25 set. 2025.

IORIOPETROVICH, A.; MARIOTTI, T.; CORREIA, F. S.; FIOR, C. A. **Dificuldades encontradas pelos professores no ensino de conteúdos de Ciências no 9º ano do Ensino**



Fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2014, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2014.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Democracia e qualidade do ensino: o que os dados revelam e o que fazer**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1951.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1987.